

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 10 - Redução das desigualdades

DESIGUALDADES SOCIAIS GLOBAIS E O DEBATE EM TORNO DA AGENDA 2030¹

GLOBAL SOCIAL INEQUALITIES AND THE DEBATE AROUND THE 2030 AGENDA

Vitória Agnoletto², Anna Paula Bagetti Zeifert³, Schirley Kamile Paplowski⁴, Anna Júlia
Bandeira Ceccato⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida junto ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS), juntamente ao Programa de Pós-Graduação em Direito ? Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos ?, ao Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq) e ao Projeto de Pesquisa ?Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais?.

² Acadêmica do curso de Direito na UNIJUI. Voluntária do projeto de pesquisa Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais, grupo de pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq). Voluntária na Rede Brasileira de Saberes Descoloniais (Região Sul). E-mail: viagnoletto@yahoo.com.br

³ Pós-doutoranda no Colégio Latino-Americano de Estudos Mundiais - UNB/Flacso Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos e da Graduação em Direito pela UNIJUI. Coordenadora Regional Sul da Rede Brasileira de Saberes Descoloniais. E-mail: anna.paula@unijui.edu.br

⁴ Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Unijui (Mestrado em Direitos Humanos). Bolsista Capes/PROSUC. Graduada em Direito pela Unijui (2019). Integrante do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq). Assistente Editorial Voluntária da Revista Direito em Debate, da Unijui (Qualis B1). E-mail: schirleykamile@hotmail.com.

⁵ Graduanda do Curso em Graduação em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI do projeto de pesquisa Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais, grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Globalização e Equidade (CNPq). Estagiária da Secretária Municipal da Fazenda - COPAM| Ijuí, RS. E-mail: annajuliabandeiraceccato@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 tem como objetivo direcionar os países membros da comunidade internacional a um caminho sustentável e transformador, tendo como meta atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, que buscam, em essência, a erradicação da pobreza e mudanças no sistema mundial em prol de uma cultura sustentável. Entre os objetivos da Agenda 2030 está o objetivo 10, que visa a redução das desigualdades, dentro dos países e entre eles.

Nesse sentido, a própria plataforma da Agenda 2030 demonstra que o mundo tem seguido um caminho perigoso no último século, uma vez que as desigualdades seguem um ritmo crescente e estão presentes em muitas sociedades ao redor do globo. Em relação a isso, analisa António Firmino da Costa (2012) que as dinâmicas sociais geraram grande visibilidade às desigualdades, direcionando atenção da comunidade internacional e dos órgãos internacionais para tal questão.

Observa-se, através de relatórios internacionais sobre o tema, que a desigualdade tem crescido dentro e entre os países, impedindo o desenvolvimento social, econômico e político de muitos Estados. Por isso, a forte manifestação da desigualdade em diversos setores da sociedade demonstra uma

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

pluralidade complexa de causas e impactos das desigualdades, tratando-se, portanto, de um grave problema social e internacional, aponta Firmino da Costa (2012).

Nesse contexto, o presente trabalho busca demonstrar que as desigualdades sociais e as desigualdades globais compõem uma questão urgente e extremamente relevante presente na Agenda 2030. Através da pesquisa bibliográfica, a pesquisa demonstra de que maneira tais desigualdades colocam em risco os países e a própria sociedade internacional, tendo como base teórica o trabalho de António Firmino da Costa (2012) chamado “Desigualdades Globais” e o Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) da Organização das Nações Unidas (ONU).

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou como método de abordagem o hipotético-dedutivo, considerando a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e eletrônicos, com intuito de desenvolver uma hipótese com base no problema apresentado. A pesquisa quanto ao objeto é do tipo exploratória e se utiliza de referenciais teóricos da filosofia e do pensamento crítico contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a questão das desigualdades, a Agenda 2030 reconhece que se trata de um problema de perspectiva global, que, para ser solucionado, necessita de soluções integradas e da participação conjunta da sociedade internacional. É nesse viés que o ODS 10 se constitui como um desafio para os países, especialmente em um contexto de desafios e incertezas e em uma perspectiva de futuro marcado pelas desigualdades, migrações, catástrofes climáticas etc. Se torna cada vez mais nítido que a tendência é o aumento dos índices de desigualdade, exceto se drásticas mudanças políticas forem realizadas em prol da redução das disparidades entre renda, da desigualdade de acesso a oportunidades e da grave diversidade de níveis de desenvolvimento entre países.

Nesse contexto, António Firmino da Costa (2012) apresenta três planos fundamentais para que seja possível compreender a complexidade que permeia a questão das desigualdades globais no presente século. São os seguintes planos (FIRMINO DA COSTA, 2012, p.9):

- (i) o da presença crescente, nas múltiplas desigualdades observáveis em contextos locais e sociedades nacionais, de marcas e efeitos das relações sociais de âmbito global e suas assimetrias;
- (ii) o das desigualdades entre países, ou desigualdades internacionais, tal como elas se estabelecem e evoluem no mundo atual em profunda globalização;
- (iii) o das desigualdades sociais que se constituem à escala planetária, abrangendo ou atravessando a



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

sociedade humana no seu todo, num contexto de interdependências sociais globalizadas.

Através desses planos o referido autor busca demonstrar que as desigualdades globais possuem várias dimensões, uma vez que diferentes forças atuam sobre seu crescimento, caracterização e multiplicação. Por um lado, tais desigualdades crescem dentro de países, e, ao mesmo tempo, fora deles e entre a sociedade internacional. O problema em questão possui um aspecto multidimensional, isto é, afirma Firmino da Costa (2012) que as desigualdades se dividem em três conjuntos principais que atuam sobre a sociedade, através da sociedade e sobre as próprias desigualdades e vulnerabilidades presentes no contexto.

Baseado nos estudos de Göran Therborn, Antônio Firmino da Costa (2012) analisa as três dimensões das desigualdades globais, que se dividem entre desigualdades vitais, existenciais e de recursos. A primeira dimensão diz respeito às desigualdades sobre a vida, a saúde e a morte, que estão presentes nas análises de disparidades entre a expectativa de vida ou da taxa de mortalidade dentro de determinadas sociedades, grupos sociais, comunidades vulneráveis etc. Nesse mesmo grupo estão inclusas desigualdades “relativas à prevalência de certas doenças, ou à vulnerabilidade a elas, e aos recursos de saúde disponíveis para as prevenir e enfrentar, ou as relativas à ocorrência de certas deficiências e às respostas sociais que lhes são dadas” (FIRMINO DA COSTA, 2012, p.10). Os Relatórios de Desenvolvimento Humano (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO) demonstram graves desigualdades de expectativa de vida entre diferentes populações ao redor do globo, um exemplo nítido de tal discrepância são os números obtidos em 2010 pela PNUD, que apresenta como média de esperança de vida para sujeitos que vivem na África Subsariana a idade de aproximadamente 53 anos, enquanto países do continente europeu apresentam a expectativa de vida de cerca de 80 anos.

A segunda dimensão diz respeito às desigualdades existenciais, que atuam sobre a forma desigual de reconhecimento dos indivíduos enquanto seres humanos, pessoas. Isto é, para Firmino da Costa (2012) essa dimensão trata de formas de desigualdades de “liberdade, direitos, reconhecimento e respeito de que os indivíduos e grupos podem usufruir em sociedade—por oposição às opressões e restrições de liberdade, às discriminações, estigmatizações e humilhações” (FIRMINO DA COSTA, 2012, p. 11). Em essência, tais desigualdades resultam de condições históricas, políticas, econômicas que estão difundidas nas sociedades, como o patriarcado, o racismo e a homofobia.

Por último, a terceira dimensão trata das desigualdades de recurso, que consiste na desigualdade mais conhecida, pois é frequentemente analisada por relatórios de desenvolvimento econômico e de renda, sendo o principal objeto das ciências sociais. No que diz respeito às suas características,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

as desigualdades de recursos se apresentam principalmente nas “desigualdades de rendimentos e de riqueza, de escolaridade e de qualificação profissional, de competências cognitivas e culturais, de posição hierárquica nas organizações e de acesso a redes sociais” (FIRMINO DA COSTA, 2012, p. 11). Em resumo, tal dimensão aborda distribuições desiguais de capital econômico, cultural, social e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de António Firmino da Costa (2012), com base na abordagem de Göran Therborn e nos Relatórios de Desenvolvimento Global, é extremamente relevante para analisar o proposto pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10, da Agenda 2030, pois, em um primeiro momento, demonstra que as desigualdades sociais adquirem novas dimensões no século XXI: vão além das desigualdades dentro de países, mas entre países e dentro da própria sociedade internacional. Deste modo, indica o crescimento dos números de desigualdades globais, que, por sua vez, admite três perspectivas: desigualdades vitais, existenciais e de recursos.

Além disso, as dimensões das desigualdades globais atuam umas sobre as outras, intensificando níveis de vulnerabilidade e desigualdades de grupos sociais, comunidades, dentro e entre países. Tais afirmativas expostas por Firmino da Costa (2012) indicam algumas principais consequências das desigualdades e da sua intensificação, sendo elas as seguintes:

a retração da mobilidade social ascendente, a acentuação das desigualdades de oportunidades, os impactos negativos na performance econômica, o aumento do ressentimento social, a geração de instabilidade política e a indução de sentimentos populistas, protecionistas e antiglobalização (FIRMINO DA COSTA, 2012, p.17).

As propostas e recomendações de solução do referido autor se harmonizam com as diretrizes da Agenda 2030, pois se sustenta na implementação de políticas públicas de redistribuição que sejam efetivas, acompanhadas, necessariamente, de políticas inclusivas de emprego, ao mesmo tempo que ocorre o reforço de políticas de educação e formação superior e políticas de acesso à oportunidades, com o objetivo de garantir o aumento de índices de “educação e formação de adultos com baixas qualificações e no acesso a formação superior ao longo da vida” (FIRMINO DA COSTA, 2012, p. 17).

O mais importante é que tais medidas e propostas devem ser adotadas em âmbito global e seguindo o princípio da equidade, garantindo que países em condições extremamente vulneráveis tenham melhores condições de proporcionais políticas públicas de qualidade, através de incentivos

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

internacionais, em prol de reduzir, também, os níveis de desigualdades globais.

Palavras-Chaves: Desigualdades Globais. Desigualdades Sociais. Agenda 2030.

Keywords: Global Inequalities. Social Inequalities. 2030 Agenda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNIJUÍ, instituição apoiadora da pesquisa, juntamente do projeto de pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais” do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq) do Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Plataforma Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FIRMINO DA COSTA, António. **Desigualdades Globais**. Sociologia, Problemas e Práticas, número 68, páginas 09-32, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Relatórios de Desenvolvimento Globais**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/relatorios-de-desenvolvimento-humano/rdhs-globais.html>. Acesso em: 01 jul. 2020.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350